

## COMPLEIN: UM NOVO INSTRUMENTO PARA COMPREENSÃO LEITORA

Verônica Maria de Araújo Pontes <sup>1</sup>  
Maria Juliana de Macêdo Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

A leitura é fundamental e indispensável em nosso dia-a-dia, portanto devemos discutir e analisar as questões que a envolvem. Pensando nisso, apresentamos nesse trabalho o processo de criação e validação de um instrumento de Compreensão Leitora de Narrativas Ficcionais – COMPLEIN que tem como objetivo diagnosticar como está o processo de compreensão leitora dos discentes de um curso de formação de professores. Para que tal objetivo fosse atingindo, fizemos uso de uma pesquisa de métodos mistos e um referencial teórico que perpassa, dentre outros, por autores como: Pontes (2012) para discutir sobre formação leitora, Eco (1986), para debatermos sobre as características da leitura literária, e Freire (2011) e Nóvoa (1992) para argumentarmos sobre formação de professores. Os resultados encontrados nos mostram números preocupantes, uma vez que a pesquisa se realiza em um curso de formação de professores que atuarão, em sua grande maioria, na Educação Básica, o que nos leva a refletirmos sobre o nível de aprendizagem relacionada à formação leitora dos futuros professores que nos apresenta com lacunas.

**Palavras-chave:** Leitura, Literatura, Cloze, Formação Docente.

### INTRODUÇÃO

Muitas são as pesquisas que investigam sobre a leitura no cenário brasileiro, dentre elas, destacamos, o *Programme for International Student Assessment*-PISA que é um instrumento de investigação da Educação e tem como meta avaliar como está o desenvolvimento dos estudantes de 15 anos de idade em três áreas do conhecimento: Leitura, Matemática e Ciências. O Brasil é o único país da América Latina a participar em todas as edições de maneira voluntária, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP.

Os dados divulgados, no ano de 2015, pelo PISA, mostram uma queda no ranking mundial, deixando o Brasil na 59ª posição em leitura. Essa avaliação é periódica e acontece a cada três anos, sendo que para cada ano, uma área é enfatizada. Vale ressaltar que cada aluno

---

<sup>1</sup> Pós-Doutora e Doutora em Educação pela Universidade do Minho/Portugal. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela UERN/UFERSA/IFRN e do Programa de Pós-Graduação em Letras pela UERN, [veronicauern@gmail.com](mailto:veronicauern@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO) – /UERN/UFERSA/IFRN. Licenciada em Pedagogia pela UERN, [julliemacedo@bol.com.br](mailto:julliemacedo@bol.com.br).

realiza a prova das três áreas de conhecimento, porém a cada triênio, apenas uma área de conhecimento é aprofundada. Diante dessa realidade, propomos-nos a construir um instrumento para diagnóstico da compreensão leitora de narrativas ficcionais com o intuito de identificar o nível de compreensão leitora de narrativas ficcionais dos alunos e alunas de um curso de formação de professores.

Conforme Freire (2011, p. 40), “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Discutir a formação de professores mobiliza questões socioculturais, subjetivas e reflexões sobre o ensinar e o aprender, a teoria e a prática. Para Nóvoa (1992, p. 25):

A formação de professores não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas, sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de re (construção) permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

O autor chama-nos a atenção para algo que está além da acumulação teórica: o saber da experiência que se constrói no dia-a-dia dos professores e se renova nas suas práticas. Por isso, a importância de uma pesquisa voltada para o diagnóstico da compreensão leitora literária de estudantes que são ou que serão professores, indivíduos responsáveis por formar outros.

Ler faz parte do nosso dia-a-dia, muitas vezes, torna-se um hábito, um ato involuntário; é uma prática social de construção de saberes e significados. No entanto, essa apropriação não deve ser mecânica, não é uma questão de saber e/ou aprender a ler ou escrever. Mas, de compreensão sobre o que se escreve ou se lê. É participação, é interação, é construção com o objeto que está sendo apresentado, escrito ou falado. E, por isso, deve ser iniciada uma formação leitora em nossas crianças a partir de seus ensinamentos primários de escolarização.

Com o intuito de contribuir para discussões e mudanças no que dizem respeito a leitura e seus desdobramentos, criamos um Instrumento de Compreensão Leitora de Narrativas Ficcionais – COMPLETEIN. Este, por sua vez, está organizado em forma de jogo, em um tabuleiro e, passa por cinco etapas: teste de Cloze, compreensão da leitura por meio de imagens, perguntas escritas, leitura oral e construção de elementos narrativos. Para isso, os contos escolhidos para a pesquisa foram: A Pequena Vendedora de Fósforos e O Patinho Feio escritos por Andersen, A Bela Adormecida e Rapunzel, versão dos Irmãos Grimm, Cinderela e Chapeuzinho Vermelho, narrados por Perrault.

A pesquisa foi realizada com voluntários e voluntárias discentes do terceiro período de um curso de formação de professores, de uma instituição pública localizada no Estado do Rio

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

Grande do Norte/RN e funcionou como um pré-teste para a validação do instrumento mencionado. Os resultados obtidos mostram-nos que há uma compreensão leitora presente, porém há uma dificuldade em aplicar essa compreensão leitora para a relação imagem-texto, características que compõem um conto, sequência narrativa e contação de histórias. Nesse sentido, pretendemos além de contribuir, despertar a atenção e/ou interesse de você leitor (a), de professores e professoras, de pesquisadores e pesquisadoras e instituições, além de reforçarmos a importância da discussão, ampliação e intensificação da pesquisa e produção acadêmica sobre a leitura, compreensão leitora e formação leitora literária.

## METODOLOGIA

Em sua íntegra, nossa pesquisa se configura como uma pesquisa de métodos mistos, pois, de acordo com Creswell e Clark (2013), pesquisas desse tipo apresentam uma abordagem acessível a investigação, uma vez que tem questões e problemas de pesquisa que podem ser melhor respondidos usando-se de métodos mistos e que é o tipo de pesquisa que melhor se adequa ao nosso problema de pesquisa que busca responder como se encontra o nível de compreensão leitora literária de alunos e alunas de um curso de formação de professores. Segundo Creswell e Clark (2013, p. 5):

A pesquisa de métodos mistos é um projeto de pesquisa com suposições filosóficas e também com métodos de investigação. Como uma metodologia, ela envolve suposições filosóficas que guiam a direção da coleta de dados e a análise e a mistura das abordagens qualitativa e quantitativa em muitas fases do processo da pesquisa. Como um método, ela se concentra em coletar, analisar e misturar dados quantitativos e qualitativos em um único estudo ou uma série de estudos. Em combinação, proporciona um melhor entendimento dos problemas de pesquisa do que cada uma das abordagens isoladamente.

Dessa forma, estudamos o fenômeno social que envolve a leitura, formação leitora literária e a compreensão leitora dos estudantes sujeitos da pesquisa de maneira individual e coletiva de modo empírico dentro de seu cenário de vida real misturando ambas as abordagens. No entanto, para que uma pesquisa desse tipo seja realizada, de acordo com Creswell e Clark (2013, p. 22) algumas características são necessárias:

- ✓ Coleta e analisa de modo persuasivo e rigoroso tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos (tendo por base as questões de pesquisa);
- ✓ Mistura (ou integra ou vincula) as duas formas de dados concomitantemente, combinando-os (ou misturando-os) de modo sequencial, fazendo um construir o outro ou incorporando um no outro;
- ✓ Dá prioridade a uma ou ambas as formas de dados (em termos do que a pesquisa enfatiza);

- ✓ Usa esses procedimentos em um único estudo;
- ✓ Estrutura esses procedimentos de acordo com visões de mundo filosóficas e lentes teóricas; e
- ✓ Combina os procedimentos em projetos de pesquisa específicos que direcionam o plano para a condução do estudo.

A partir da problemática de nossa pesquisa e de nossas questões norteadoras, os dados coletados foram analisados de forma rigorosa e a partir dos critérios que são especificados no decorrer do texto; são resultados que originaram tanto dados quantitativos quanto qualitativos, sem priorizações, apenas atendendo ao objetivo de nosso instrumento de coleta de dados.

Segundo Richardson (2017, p. 75), pesquisas de métodos mistos devem ser realizadas “[...] em apenas uma etapa, na qual se coletam, processam e analisam as informações obtidas. A triangulação pode contribuir, particularmente, para validar uma investigação de levantamento (enquete) e reforçar suas conclusões.” Através dessa triangulação, é possível comparar e constatar os dados resultantes, na nossa pesquisa utilizamo-nos, dentro da perspectiva de métodos mistos, da estratégia de triangulação concomitante.

Com o objetivo de identificar o nível de compreensão leitora de narrativas ficcionais dos alunos e alunas de um curso de formação de professores construímos um instrumento para diagnóstico da compreensão leitora de narrativas ficcionais. O instrumento construído tem a denominação de COMPLEIN – Instrumento de Compreensão Leitora de Narrativas Ficcionalis e configura-se como uma ferramenta composta por cinco etapas que nos permite diagnosticar o nível de compreensão leitora para com as narrativas ficcionais daqueles que dele fizerem uso, vejamos a seguir seu detalhamento.

- Passo 1: Teste de Cloze

O COMPLEIN tem início com o teste de Cloze. São disponibilizados no tabuleiro três tipos de teste Cloze para cada conto trabalhado, o que totalizam, ao final dessa etapa, o quantitativo de dezoito testes, uma vez que trabalhamos com seis diferentes contos.

Optamos por trabalhar com o teste de Cloze tradicional, que segundo Joly, Santos e Boruchovitch. (2009, p. 123), “[...] consiste, em seu formato tradicional (Taylor, 1953), em eliminar palavras de um texto escrito, substituindo-as por um espaço vazio sublinhado que será preenchido pelo leitor com a palavra que ele julgar mais adequada.” No Cloze, o quinto vocábulo é omitido e, nesse e em todos os tipos trabalhados, mantivemos as frases iniciais com o intuito de facilitar o processo de compreensão leitora. O segundo teste selecionado foi o teste de Cloze restringido, no qual:

[...] todas as palavras omitidas são dispostas ao lado ou abaixo do texto, o estudante deverá eleger para casa espaço a palavra correta, sendo que uma palavra, uma vez utilizada não poderá ser usada novamente, a menos que o quadro seja composto de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

duas ou mais palavras iguais (OLIVEIRA, BORUCHOVITCH, SANTOS, 2009, p. 55).

Nesse tipo de teste, o estudante tem à sua disposição as palavras omitidas, ou seja, o estudante não parte do zero, pelo contrário, encontra-se limitado pelo quadro que vem abaixo do teste de Cloze. Por fim, para concluir o Passo I, o terceiro teste escolhido foi o teste de Cloze interativo, no qual “[...] para cada omissão os alunos devem eleger uma palavra adequada ao contexto e justificar sua escolha [...]” (OLIVEIRA, BORUCHOVITCH, SANTOS, 2009, p. 56). O ato de justificar a palavra escolhida faz com que, em muitos casos, pensemos melhor sobre a escolha da palavra. Em seguida temos apresentação e discussão do passo 2 de nosso instrumento de pesquisa.

- Passo 2: Onde me encaixo?

O segundo passo do COMPLEIN consiste no estabelecimento da relação imagem-conto. Para cada conto trabalho, duas imagens foram dispostas no tabuleiro, dessa forma, somando doze imagens. O voluntário da pesquisa deve encaixar duas imagens para cada conto contemplado no Passo I. Segundo Gaydeczka (2013, p. 335):

[...] Assim como um texto, uma imagem pode produzir várias leituras, mas não qualquer leitura. Dessa forma, as questões-chave, base para a leitura de imagens, são:

- Como as imagens se apresentam?
- Como indicam o que querem indicar?
- Qual é o seu contexto de referência?
- Como e por que as imagens significam?
- Como as imagens são produzidas?
- Como elas pensam?
- Quais são seus modos específicos de representar a realidade que está fora dela?
- De que modo os elementos estéticos, postos a serviço da intensificação do efeito de sentido, provocam significados para o observador?

É importante que o leitor consiga estabelecer uma relação entre texto-imagem, dessa forma, também apresentando uma compreensão leitora visual que compreende e representam os mesmos valores sociais e estéticos, subjetividades, identidades e demais (re) significações que o texto escrito carrega consigo. Usaremos em nossa pesquisa as fotos originais nos contos de fadas que acompanham os contos nos livros. A seguir temos a apresentação e discussão do passo 3 do instrumento.

- Passo 3: O que conta um conto?

Propp (2006), após o estudo aprofundado de mais de 100 contos maravilhosos, dos mais variados tipos, com as mais diversas características fantásticas, que abarcam todos os tipos

imagináveis de enredo, personagens e etc., chegou à conclusão de que o conto é composto por um total de 31 funções: I - Afastamento – Um membro familiar se afasta de sua casa, seu lar; II – Proibição – Ao herói é imposto uma proibição; III – Transgressão – Há uma transgressão da proibição anterior; IV – Interrogatório – O antagonista interroga, tentando obter uma informação; V – Informação – O antagonista recebe as informações solicitadas que têm a ver com a sua vítima; VI – Ardil – O antagonista tenta enganar sua vítima para apoderar-se dela ou de seus bens; VII – Cumplicidade – A vítima se deixa enganar, ajudando assim, involuntariamente, seu inimigo; VIII – Dano – O antagonista provoca um dano ou prejuízo a um dos membros familiares; IX – Mediação, momento de conexão – É divulgada a notícia do dano ou da carência, faz-se um pedido ao herói ou lhe é dada uma ordem, mandam-no embora ou deixam-no ir; X – Início da reação – O herói aceita ou decide reagir; XI – Partida – O herói deixa a casa; XII – Primeira função do doador – O herói é submetido a uma prova; a um questionário, a um ataque, etc., que o preparam para receber um meio ou um auxiliar mágico; XIII – Reação do herói – O herói reage diante das ações do futuro doador; XIV – Fornecimento – O meio mágico passa às mãos do herói; XV – Deslocamento – O herói é transportado, levado ou conduzido ao lugar onde se encontra o objeto que procura; XVI – Combate – O herói e seu antagonista se defrontam em combate direto; XVII – Marca, estigma – O herói é marcado; XVIII – Vitória – O antagonista é vencido; XIX – Reparação de danos ou carência – O dano inicial ou a carência são reparados; XX – Regresso – Regresso do herói; XXI – Perseguição – O herói sofre perseguição; XXII – Salvamento, resgate – O herói é salvo da perseguição; XXIII – Chegada incógnito – O herói chega incógnito à sua casa ou a outro país; XXIV – Pretensões – Um falso herói apresenta pretensões infundadas; XXV – Tarefa difícil – É proposta ao herói uma tarefa difícil; XXVI – Realização – A tarefa é realizada; XXVII – Reconhecimento – O herói é reconhecido; XXVIII – Desmascaramento – O falso herói ou antagonista ou malfeitor é desmascarado; XXIX – Transfiguração – O herói recebe nova aparência; XXX – Castigo – O inimigo é castigado; XXXI – Casamento – O herói se casa e sobe ao trono.

A proposta para o Passo 3 é que o voluntário da pesquisa relacione as ações do conto às funções estabelecidas por Propp (2006). No tabuleiro, existe uma roleta que é composta por seis números (1, 2, 3, 4, 5 e 6), cada número corresponde a um envelope, em que cinco desses envelopes conterão cinco funções para cada conto utilizado na pesquisa e um desses envelopes conterá seis funções, para que assim somem o quantitativo de número trinta e um. O envelope traz as funções e seus respectivos significados, bem como o conto no qual se deve relacionar aquele conteúdo. A divisão das funções ficou da seguinte forma:



- ❖ Chapeuzinho Vermelho (Perrault) – Funções: I – V;
- ❖ Rapunzel (Irmãos Grimm) – Funções: VI – X;
- ❖ A Pequena Vendedora de Fósforos (Andersen) – Funções: XI – XVI;
- ❖ A Bela Adormecida (Irmãos Grimm) – Funções: XVII – XXI;
- ❖ O Patinho Feio (Andersen) – Funções: XXII – XXVI;
- ❖ Cinderela (Perrault) – Funções: XXVII – XXXI.

- Passo 4: Tudo que começa, tem seu meio e tem seu fim

Eco (1986) destaca algumas características específicas que envolvem os contos, dentre elas, a sequência de ações que considera finita, com começo, meio e fim. Sendo assim, será essa a característica trabalhada e analisada no Passo 4. Seleccionamos a partir de cada conto trabalhado uma frase aleatória com início, meio e fim; essas frases foram divididas em três partes respeitando a sequência anteriormente mencionada e estarão disponíveis em uma caixa anexada ao tabuleiro. Ao todo temos dezoito fragmentos que formam diversas frases, no entanto, consideraremos o quantitativo de seis frases, respeitando essa quantidade que vem sendo trabalhada ao longo dos passos, apresentamos em seguida as frases seleccionadas de cada conto. Nas figuras abaixo, dispomos das frases relativas a cada conto.

**Figura 01** – Frase do conto A Pequena Vendedora de Fósforos.

<b>SEU PAI</b>	<b>COM CERTEZA</b>	<b>IRIA SURRÁ-LA.</b>
----------------	--------------------	-----------------------

Fonte: Andersen (2010, p. 205).

**Figura 02** – Frase do conto O Patinho Feio.

<b>ELE NÃO É ATRAENTE,</b>	<b>MAS TEM UM GÊNIO ÓTIMO</b>	<b>E NADA TÃO BEM QUANTO OS OUTROS.</b>
--------------------------------	-----------------------------------	---

Fonte: Andersen (2010, p. 193).

**Figura 03** – Frase do conto A Bela Adormecida.

<b>O COZIHEIRO DEU UMA PALMADA</b>	<b>TÃO FORTE NO AUXILIAR DE</b>	<b>QUE ELE BERROU.</b>
--	-------------------------------------	------------------------

Fonte: Irmãos Grimm (2010, p. 128).

**Figura 04** – Frase do conto Rapunzel.

<b>OS DOIS COMBINARAM QUE</b>	<b>ELE VIRIA VISITÁ- LA TODA NOITE,</b>	<b>POIS DURANTE O DIA A VELHA ESTAVA LÁ.</b>
-----------------------------------	---	--

Fonte: Irmãos Grimm (2010, p. 158).

**Figura 05** – Frase do conto Cinderela.

<b>ELA DEIXOU CAIR</b>	<b>UM DOS SEUS SAPATINHOS DE VIDRO,</b>	<b>QUE O PRINCIPE GUARDOU COM CUIDADO.</b>
------------------------	---	--

Fonte: Perrault (2010, p. 27).

**Figura 06** – Frase do conto Chapeuzinho Vermelho.

<b>CHAPEUZINHO VERMELHO PARTIU</b>	<b>IMEDIATAMENTE PARA A CASA DA AVÓ.</b>	<b>QUE MORAVA NUMA OUTRA ALDEIA.</b>
--	--	--

Fonte: Perrault (2010, p. 77).

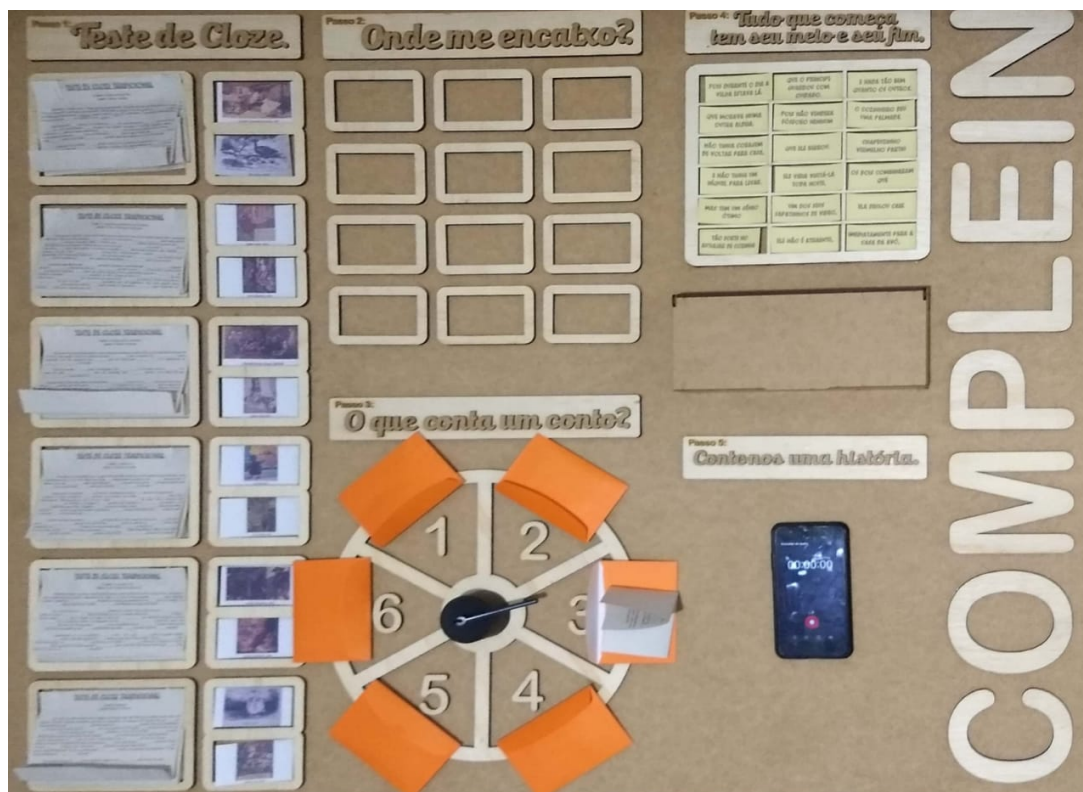
- Passo 5: Conte-nos uma história

O último passo de nosso instrumento tem o intuito de ouvir do voluntário da pesquisa a história de um dos contos trabalhados. Nessa etapa, encontra-se disposto em nosso tabuleiro um gravador, para que posteriormente, essa história seja transcrita e analisada. Levaremos em consideração em nossa avaliação alguns elementos. De acordo com Pontes (2012, p. 47), “[...] na narrativa existem elementos que não podem deixar de existir como o narrador que conta uma história que tem uma sequência de eventos, com agentes participantes diversos ou não, situados num mundo que é possível naquele contexto narrado [...]”. Assim, narrador, enredo, personagens, tempo, espaço e discurso compõem um texto narrativo, sendo, portanto, os elementos que serão considerados em nossa análise.

O tabuleiro contendo os cinco passos apresentados anteriormente, tem o tamanho exato de 1,40m x 1,23m, foi confeccionado a partir de uma placa de mdf crua e uma placa de compensado branco supremo. Em seu interior o material que será utilizado para a coleta de dados, compõe-se de: papel reciclado de gramatura 75g, papel fotográfico de gramatura 120g, papel adesivo à prova d’água, envelopes comuns de coloração laranja e gravador. Abaixo é possível visualizarmos como esses cinco passos descritos se organizam em um tabuleiro.

**Figura 07** – Instrumento de Compreensão Leitora de Narrativas Ficcionalis – COMPLEIN.





Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019).

Um vídeo explicativo também foi criado para ser exibido no momento de aplicação do instrumento, nele está descrito o detalhamento do passo-a-passo a ser seguido para que as atividades propostas distribuídas entre esses cinco passos sejam cumpridas com êxito. O vídeo tem duração de 1min e 38seg e apresenta de forma lúdica as orientações para o voluntário (a) da pesquisa. A seguir, apresentamos e discutimos os métodos de análises que são considerados para a análise dos dados coletados por meio do COMPLEIN.

Para o passo 1, com o objetivo de interpretarmos os escores obtidos com os testes de Cloze, faremos uso da escala de Bormuth (1968), na qual:

[...] o primeiro nível abarca 44% de acertos e é denominado nível de frustração (o leitor não compreende a informação lida). O nível instrucional é o segundo e refere-se a uma pontuação que varia de 44,1% a 57% (o leitor demonstra uma abstração apenas suficiente para a compreensão). Por fim, no nível independente, o leitor deve demonstrar um aproveitamento superior a 57% dos acertos visto que esse nível pressupõe uma compreensão crítica, criativa e autônoma do texto (SANTOS, BORUCHOVITCH e OLIVEIRA, 2009, p. 58).

Consideraremos para cada acerto de palavra um ponto e para cada erro zero ponto. O escore geral do participante será fruto das somas obtidas a partir dos acertos de todas as omissões. Já para o passo 2, teremos como critérios de pontuação:

- 0 – não avalia em que medida a ilustração converge ou desvia para os significados do texto.

- 1 – avalia parcialmente em que medida a ilustração converge ou desvia para os significados do texto.
- 2 – compreende completamente em que medida a ilustração converge ou desvia para os significados do texto.

Para o passo 3, foram cinco funções por conto, cada função correta era equivalente a 20%. Logo, caso o participante conseguisse responder corretamente duas das cinco funções, ele teria o percentual de 40%, sendo esse cálculo bastante simplificado. No passo 4 tomamos como base a ideia de início, meio e fim de uma frase. O aluno poderia então, pontuar somente 0 ou 100, uma vez que necessitaria formar a frase completa e corretamente e essa frase deveria ser correspondente ao conto formulado. Dessa maneira, caso o aluno participante estivesse trabalhando o texto da Bela Adormecida e elaborasse uma frase correta do Patinho Feio, receberia zero.

No passo 5, consideramos os elementos de uma narrativa definidos por Pontes (2012): narrador, enredo, personagens, tempo, espaço e discurso. Dessa forma, narrador é aquele (a) que conta a história, podendo participar dela ou não; enredo é o conjunto de fatos que movimenta a história; personagens compõe o texto narrativo e se desdobram em personagens principais e secundários; tempo é a marcação cronológica dentro da narrativa; espaço é o local onde a história se desenvolve e o discurso são as falas que envolvem as ações dentro da narrativa. Logo, são analisados seis critérios e distribuídas as porcentagens conforme os acertos.

Como se tratavam de cinco passos, decidimos estabelecer um score máximo de 500. Neste caso, para cada passo, o (a) aluno poderia pontuar até 100. No passo 1, que se tratava do teste de Cloze restringido, caso o aluno acertasse metade das omissões, ele recebia o equivalente a 50%. Logo, seu score é de 50/100. No passo 2, caso não acertasse nenhuma das fotos, sua pontuação permaneceria nula. Se acertasse 1, equivalia a 50%, e no caso das duas, 100%. Assim, poderia estar com o score em 50/100 ou 100/100. No passo 3, como cada função equivalia a 20%, o aluno poderia fazer até 100/100 se acertasse as cinco. No passo 4, caso formasse corretamente a frase receberia 100. E no passo 5, igualmente. Dessa forma, foi feita a somatória do desempenho do participante em cada um dos passos, e somados, poderiam pontuar até 500.

Para que tal instrumento fosse validado, um estudo piloto foi estruturado, organizado e realizado, apresentamos aqui os resultados de seis voluntários da pesquisa, ambos alunos e alunas de um curso de graduação de formação de professores, do terceiro semestre, do turno matutino de uma instituição pública, localizada no Estado do Rio Grande do Norte/RN. Para ser possível atender às expectativas e exigências do que se pede em um estudo experimental,

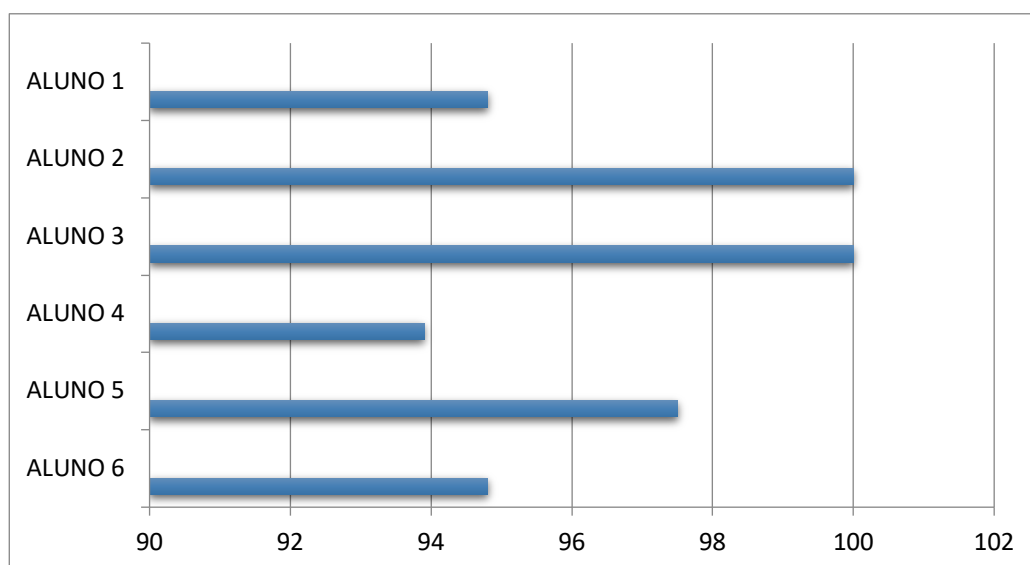
os participantes foram submetidos à mesma rotina que planejamos adotar para a fase final da pesquisa. Nosso objetivo foi de validar o instrumento e a metodologia de aplicação a serem empregadas. Essa etapa de coleta de dados teve duração de duas horas e aconteceu em fevereiro de 2019, durante uma aula cedida por uma professora colaboradora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do pré-teste, entendemos que para que os (as) alunos (as) participarem de todo o processo proposto por meio do COMPLETEIN, a melhor forma seria permitir que cada voluntário (a) escolhesse um dentre os seis textos de Cloze disponíveis dos seis contos trabalhados e, também em apenas uma das modalidades de Cloze fosse utilizada, que nesse caso, optamos por selecionar o teste de Cloze restringido.

Os alunos (as) que se voluntariaram tinham idades entre 19 e 33 anos ( $M= 23,71$ ). Destes, 12,5% do gênero masculino e 87,5% feminino. A média de duração de tempo por estudante foi de 23,33 minutos. Dentre esses, um afirmou não ler com frequência, um que lê minimamente e cinco frequentemente. Então, os resultados desse estudo piloto, que funcionou também como validação do instrumento construído, contemplam seis participantes, que responderam apenas ao teste de Cloze restringido e demais passos do tabuleiro. Para o passo 1, tivemos os resultados de acerto em percentual distribuídos no gráfico a seguir:

**Gráfico 01** – Resultado percentual do teste de Cloze restringido dos seis contos trabalhados.

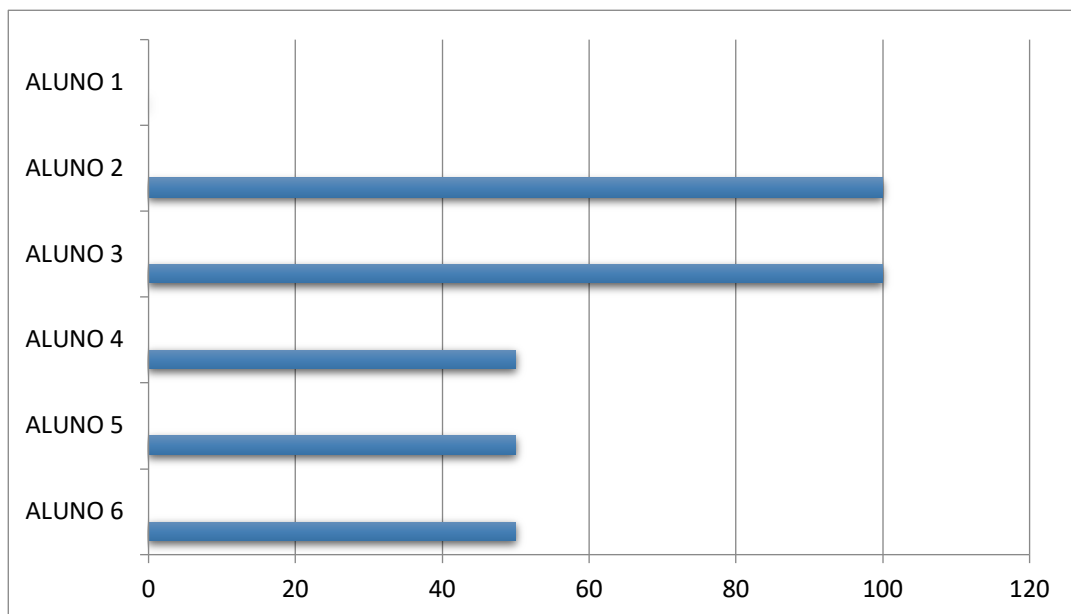


**Fonte:** Produção das autoras (2019).

Conforme os resultados apresentados, todos os alunos acertaram mais de 90% dos vocábulos omitidos, o que conforme a escala de Bormuth (1968) enquadra-os no nível independente, no qual pressupõe uma compreensão crítica, criativa e autônoma do texto. Contudo, se comparado aos resultados da aluna que fez o pré-teste antes desses seis, observamos que pode ser derivado do fato de conter as opções de resposta, não precisando os alunos fazer uso de mais estratégias de preenchimento das lacunas apenas com o apoio do texto. Então, perceber as dicas do contexto, fazer uso do conhecimento da linguagem para encontrar essas lacunas sem opções de resposta é bem mais complexo.

No passo 2, em se tratando da relação das imagens com os contos escolhidos, temos os seguintes resultados percentuais:

**Gráfico 02** – Resultado percentual da distribuição das imagens do passo 2.

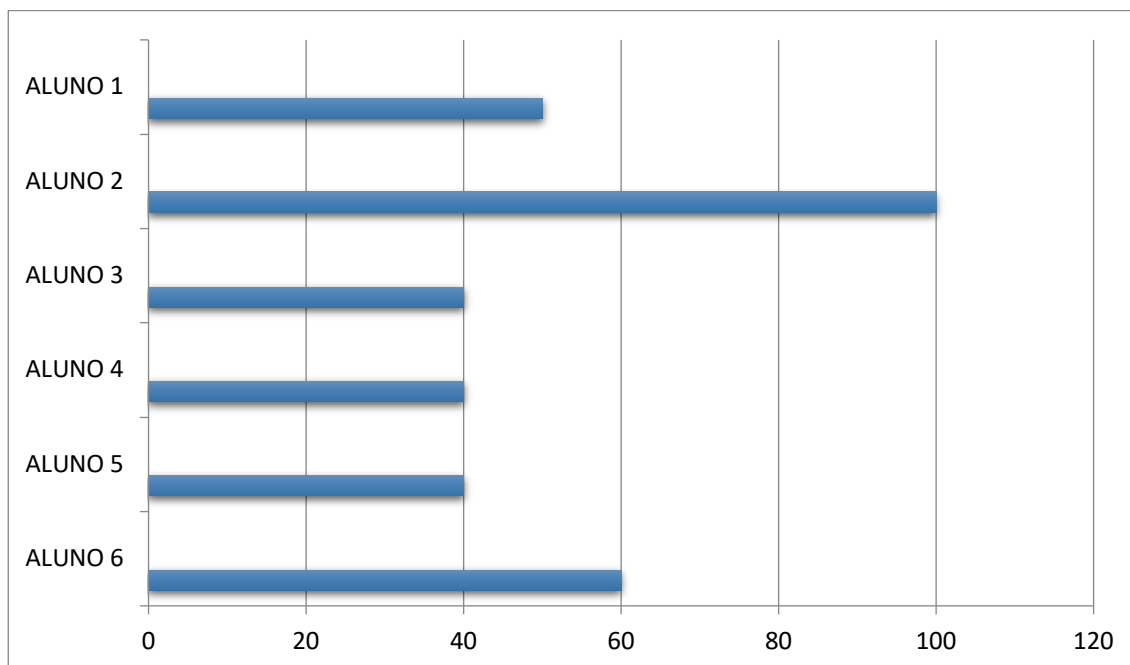


**Fonte:** Produção das autoras (2019).

É possível observar que três dos alunos participantes avaliam parcialmente em que medida a ilustração converge ou desvia para os significados do texto, dois compreendem completamente em que medida a ilustração converge ou desvia para os significados do texto e apenas um não avalia em que medida a ilustração converge ou desvia para os significados do texto. Vale ressaltar que os mesmos dois alunos que acertaram completamente o teste de Cloze restrigido no passo 1 também acertaram totalmente as imagens, evidenciando uma relação entre a compreensão adequada do texto com a relação entre as imagens, como uma progressão do conhecimento.

No passo 3, na análise das funções do conto, conforme Propp (2006), temos os seguintes resultados:

**Gráfico 03** – Resultado percentual da análise das funções do conto do passo 3.



**Fonte:** Produção das autoras (2019).

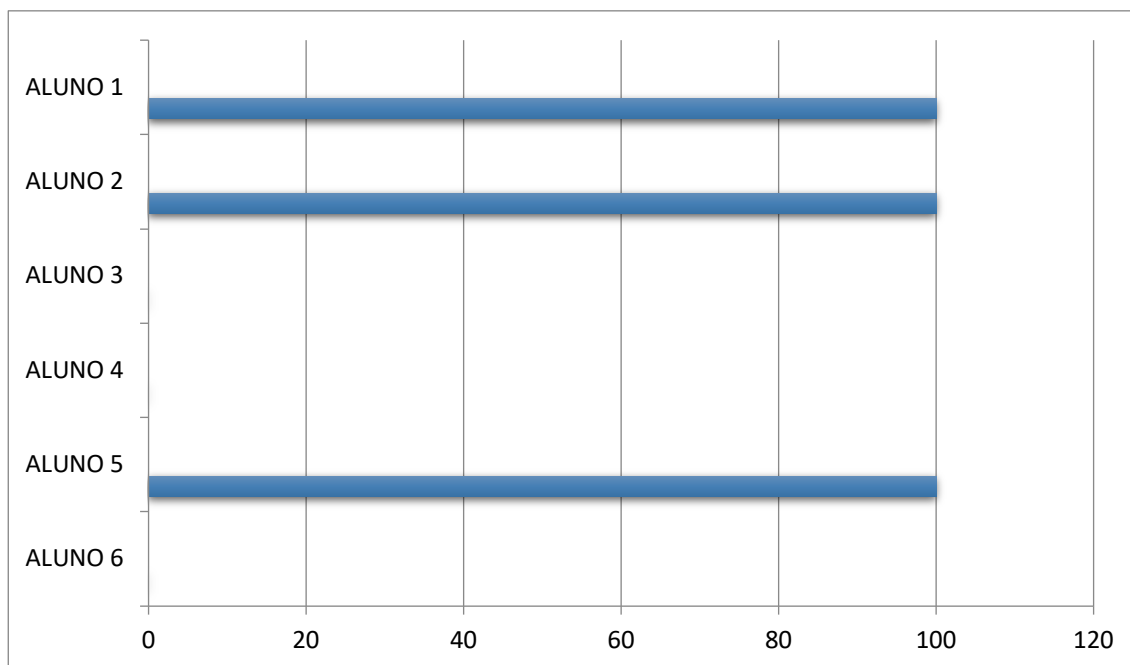
Desta maneira é possível observar que 50% dos alunos não conseguiram compreender satisfatoriamente as funções de um conto, e a outra metade compreendeu parcial ou totalmente. É necessário destacar que o mesmo aluno que teve o desempenho máximo no teste de Cloze restrigido, teve o maior desempenho no passo 2 e também neste passo.

No passo 4, temos as seguintes frases formadas pelos alunos:

- Aluno 1 – Não tinha coragem de voltar pra casa, pois não vendera fósforo nenhum e não tinha um níquel sequer para levar.
- Aluno 2 – Chapeuzinho vermelho partiu imediatamente para a casa da avó, pois durante o dia a velha estava lá.
- Aluno 3 – Os dois combinaram que não tinha coragem de voltar pra casa, pois durante o dia a velha estava lá.
- Aluno 4 – Ela deixou cair um de seus sapatinhos de vidro, que o príncipe guardou com cuidado.
- Aluno 5 - Ela deixou cair um de seus sapatinhos de vidro, que o príncipe guardou com cuidado.

- Aluno 6 - Ela deixou cair um de seus sapatinhos de vidro, que o príncipe guardou com cuidado.

**Gráfico 04** – Análise percentual da elaboração das frases do passo 4.



**Fonte:** Produção das autoras (2019).

Assim, apenas 50% dos alunos formaram uma frase completa (com começo, meio e fim) e que se relaciona com o conto trabalhado ao longo das respostas dos participantes. Os outros 50%, embora tenham formado a frase completa e esta tenha tido sentido, não se relacionava com o conto, evidenciando a desatenção dos participantes o que possibilitou a formação de frases aleatórias. Mais uma vez o aluno 2 consegue completar completamente um dos passos.

No passo 5, temos as seguintes transcrições:

- Aluno 1 - Estava fazendo muito frio e não fazia mal nenhum acender pelo menos um fósforo, ela tirou um pacote um fósforo do saco riscou e aqueceu os pés, tentou aquecer os pés e as mãos, quando ela olhou para a parede, viu como, viu como se fosse uma estufa grande e diante dela estava uma mesa grande e enfeitada lustruosa, sobre a mesa havia um ganso e o ganso levantou-se e saiu correndo ainda com um garfo e uma faca nas costas, saiu pela sala gingando, chegou até a pobre menina mas quando ele ia chegando perto, o fósforo se apagou e o que restou foi apenas uma parede úmida e fria diante dela.
- Aluno 2 - A Mãe de Chapeuzinho pediu para que ela fosse deixar é os doces para a Vó e falou que ela não fosse pelo bosque aí Chapeuzinho Vermelho, Chapeuzinho

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Vermelho foi pelo bosque mesmo sendo proibida e se encantou com as flores, foi pegando as flores e foi cantando pelo bosque. Só que encontrou o lobo mau que perguntou pra onde ela iria e ela falou inocente falou que iria para a casa da vovozinha levar doces, o lobo mau esperto já conhecia todo o trajeto da floresta foi por um caminho mais perto, digamos assim, e chegou antes que a que a Chapeuzinho a casa da Vovó e bateu a porta disfarçado de Chapeuzinho e falou que era a Chapeuzinho que vinha trazer doces para a Vovó e ela na cama se encontrava um pouco adoentada e falou que ele apertasse lá num negocin da porta que abriria a porta e assim o lobo mau fez e entrou e devorou a vovozinha e ficou deitado na cama da vovozinha pra que quando chapeuzinho vermelho chegasse achar que era a vovozinha e quando a Chapeuzinho Vermelho chegou, encontrou o lobo na cama que estava disfarçando de vovozinha, eu não lembro muito bem do final, mais parece que matou o lobo e tirou a vovozinha da barriga do logo, eu não entendo muito bem, mas é tipo isso.

- Aluno 3 - A história do Patinho Feio é assim: é nasce. Uma pata tá lá deitada chocando seus ovos acontece que um dos ovos demora a nascer ela ainda passa um tempo deitada estranha porque o ovo não nasce. Ela passa um tempo deitada ainda em cima dos seus ovos, aí o ovo choca, quando o ovo choca nasce um pato grande e feio e ela fica perguntando e ela comenta não é filho de peru, você não é filho de peru. Aí fala outros negócios lá. Aí após comentar sobre isso, eles ficam todos receiosos por o pato ter nascido feio e não parecido com os outros patinhos que eram os filhos dela. Aí vai crescendo naquela vida, só criticando com o pato, chamado ele de feio, tanto a mãe quanto os irmãos ela preferia que o filho não tivesse nascido, que aquele pato não tivesse nascido que ele não existisse e aí vai criando um certo tipo de preconceito com ele. Aí chega um certo ponto da vida dele que ele resolve voar já que o pessoal todinho não tipo não gostava dele ele resolve ir embora nem a criada que colocava comida pra ele gostava dele, tinha preconceito com ele, então, ele resolveu ir embora e foi pra um outro local onde habitava patos selvagens depois mais na frente ele foi pra outro lugar e conheceu os cisnes e os cisnes veio de asas abertas para acolher ele e que ele era a ave mais bonita que já tinha visto na vida dele.
- Aluno 4 - A história da Bela Adormecida é de uma menina que ela era linda e aos 15 anos de idade ela foi enfeitiçada aí ela tinha, ela tinha ela era uma menina muito bonita, muito amada por muitas pessoas, ela dormiu, subiu uma escada, caiu, entrou no sono profundo. Aí ela acordou.

- Aluno 5 - Depois que a Mãe de Cinderela morreu seu pai se casou novamente com uma mulher muito malvada que tinha duas filhas e que também eram malvadas, depois de um tempo o Pai de Cinderela também morreu. Cinderela ficou sozinha e a Madrasta malvada e as irmãs começaram a tratar ela como empregada. Cinderela lavava, passava e arrumava toda a casa. Um dia o príncipe resolveu dar um Baile onde escolheria sua noiva as irmãs foram convidadas e Cinderela também. Mas, sua Madrasta não permitiu que ela fosse. E Cinderela teria que passar os vestidos das irmãs. Cinderela ficou muito triste por não poder ir ao Baile e quando ela menos esperava, apareceu uma fada Madrinha que realizaria seu desejo. A fada madrinha fez com que Cinderela se transformasse e usasse um lindo vestido e tivesse uma bela carruagem, para assim poder ir ao Baile, chegando ao baile, o Príncipe se encantou por Cinderela e dançou com ela a noite toda. As irmãs ao vê-la e não reconhecê-la sua tamanha formosura ficaram com inveja. Ao dar meia noite, como a fada tinha dito que o feitiço se acabaria, Cinderela saiu correndo e não se despediu do príncipe deixando para trás apenas um sapatinho de cristal, o príncipe sentiu-se triste por não saber quem era a moça com quem tinha dançado e assim resolveu procurá-la. A moça cujo o sapatinho coubesse no pé seria a escolhida para casar com o príncipe procuram, procuraram e não encontraram quando chegou a vez de Cinderela experimentar o sapatinho ele coube perfeitamente o que fez com que o príncipe a reconhecesse, assim o príncipe reconheceu sua amada e eles puderam se casar e eles e foram felizes para sempre.
- Aluno 6 - Em um dia chuvoso uma senhora com o seu companheiro que eram muito pobres moravam numa casinha essa senhora desejou comer uma fruta que tinha na casa vizinha. O seu marido pulou o muro e ao chegar perto dessa fruta encontrou uma feiticeira. A feiticeira enfurecida disse que iria castigá-lo, mas ele pediu que era para a mulher dele que estava grávida estava desejando essa fruta. Então ela disse: Leve, porém, quando a criança nascer, eu quero ela para mim, o homem levou a fruta e ao entregar a mulher lhe disse o que havia acontecido e quando criança nasceu, ele entregou a feiticeira que pôs o nome de Rapunzel. Era uma criança muito linda, ela levou a Rapunzel para uma torre, escondida na floresta onde não havia portas nem escadas, só uma pequena janela no alto de uma torre, ela colocou ela lá e durante muitos anos Rapunzel ficou nessa torre e quando ela queria visitar Rapunzel ela dizia “Rapunzel, Rapunzel, jogue suas tranças!”, pois Rapunzel tinha cabelos muito longos. Com o passar do tempo Rapunzel gostava muito de cantar e nas redondezas havia um filho de um príncipe onde ao escutar aquela bela canção se aproximou para ver o que era, tentou ver

se havia alguma porta ao redor e não havia, então se escondeu atrás de algumas árvores quando viu uma movimentação estranha era a feiticeira e disse “Rapunzel, Rapunzel, jogue suas tranças!” e ao pé da torre, Rapunzel jogou as suas tranças e ela subiu pelas tranças de Rapunzel. Ele ficou muito curioso e então fez o mesmo jeito quando a feiticeira saiu “Rapunzel, Rapunzel, jogue suas tranças!” e ao jogar suas tranças ele subiu e ao chegar ao alto da torre viu uma moça muito bela pois havia passado muitos anos ele disse pra ela sair e imediatamente se apaixonou por ela por ser muito bela. Ela disse que não poderia pois era controlada pela feiticeira. Então, ele chamou ela pra sair no momento exato a feiticeira subiu a torre e ele lutou com a feiticeira matando-a e tirando Rapunzel da torre.

Considerando os seis elementos que conforme Pontes (2012) configuram uma narrativa: narrador, enredo, personagens, tempo, espaço e discurso, temos os seguintes resultados:

**Quadro 01** – Resultado das correções dos elementos de uma narrativa do passo 5.

Elementos	Narrador	Enredo	Personagens	Tempo	Espaço	Discurso
Aluno						
1	X				X	X
2					X	X
3				X	X	X
4						X
5		X		X	X	X
6	X	X	X	X	X	X

Fonte: Produção das autoras (2019).

Assim, apenas um dos alunos, no caso o aluno 6, conseguiu contemplar todos os elementos de uma narrativa. A maior parte apenas atingiu 50%. Um dos pontos interessantes é a forma que os participantes iniciam sem usar o “era uma vez”, bem popular nos contos maravilhosos. Em análise geral, temos os seguintes scores:

$$\text{Aluno 1} - 94,8 + 0 + 50 + 100 + 50 = 294,80$$

$$\text{Aluno 2} - 100 + 100 + 100 + 100 + 33,33 = 433,33$$

$$\text{Aluno 3} - 100 + 100 + 40 + 0 + 50 = 290$$

$$\text{Aluno 4} - 93,9 + 50 + 40 + 0 + 16,66 = 200,56$$

$$\text{Aluno 5} - 97,5 + 50 + 40 + 100 + 66,66 = 354,16$$

Aluno 6 –  $94,8 + 50 + 60 + 0 + 100 = 304,8$

A partir dos métodos de análises escolhidos, o COMPLEIN atinge, em sua máxima, 500 escores. A média dos escores dos estudantes que participaram do pré-teste foi de 312,94. No espaço escolar, é o professor o agente que responde pelo processo de ensino-aprendizagem e que, por sua vez, tem muito a contribuir, seja por meio da contação de histórias, seja por meio da aproximação da criança com texto escrito. Lida ou contada, a literatura tem um papel a cumprir nesse processo. Zilberman (2003) afirma que escola e literatura compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa.

E é pensando na natureza formativa de nossas crianças, que enfatizamos a necessidade de uma boa formação daqueles que amanhã serão os professores que atuarão na Educação Básica, e vislumbramos na literatura uma possibilidade para este feito, uma vez que condensa através da ficção uma realidade que se reconhece ou se ressignificam em contato com o leitor, essa comunicação permite encontro, partida, resolução de problemas, novos problemas, fazendo com que o leitor se relacione por meio da fantasia

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu-nos responder ao nosso objetivo inicial que foi de identificar o nível de compreensão leitora literária de narrativas ficcionais dos alunos e alunas de um curso de formação de professores. A leitura é parte de nossas atividades básicas do dia-a-dia e, sendo assim, professores e pesquisadores tem o interesse de entender como está esse processo de compreensão leitora dentro do sistema educacional.

Para Gomes e Boruchovitch (2009, p. 40), “[...] avaliar a compreensão da leitura e diagnosticar problemas referentes a ela são um dos passos primordiais para intervenção e prevenção nessa área. Uma técnica promissora nessa direção é a de Cloze (Taylor, 1953).” A técnica de Cloze consiste de um texto que deve conter entre 250 a 300 palavras, manter a frases iniciais e finais completas e substituir o quinto vocábulo por lacunas em cada frase, para serem preenchidas pelos atores da pesquisa.

É importante ressaltar ainda, que a partir da técnica de Cloze é possível tanto o diagnóstico quanto a intervenção de problemas relacionados a leitura e formação leitora, uma vez que essa técnica permite que o leitor ou leitora desenvolva estratégias de leitura para lidar com a situação-problema que se apresenta no texto lacunado a ser preenchido, o que também se configura como um processo de interação mútua entre leitor e texto.

Nosso trabalho concentrou-se apenas no diagnóstico da compreensão leitora literária dos discentes pesquisados. De acordo com Kleiman (1989, p. 10), “[...] leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados.” Sendo assim, o leitor é o ser ativo que dá sentido ao texto, é a partir de sua leitura que surge a interação, interpretação, compreensão e, por vezes, socialização do texto lido. Essa sequência de sentidos que o leitor vivencia é proporcionada pelo processo de leitura a qual o leitor é conduzido ao longo do texto que se lê.

Consideramos que o instrumento de compreensão leitora literária que desenvolvemos durante a pesquisa é capaz de fazer com que o nosso estudante/futuro professor veja na leitura e na sua formação a necessidade urgente de melhoria e ampliação do seu vocabulário, bem como o acesso aos diversos tipos de leitura, em especial os contos, pois é esse o gênero literário mais usado na Educação Infantil e o responsável por apresentarem o mundo da fantasia e encantamento para as crianças.

## REFERÊNCIAS

BORMUTH, R. J. Cloze Test Readability: Criterion Reference Scores. **Journal of Educational Measurement**, p. 189-196, 1971.

CRESWELL, John W. CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2ª ed. – Porto Alegre: Penso, 2013.

ECO, Umberto. **Lector in fabula**: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução: Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GAYDECZKA, Beatriz. A importância da leitura de imagens no ensino. **Educação em Revista**. Vol. 29, nº 3. Belo Horizonte – Setembro, 2013.

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira, BORUCHOVITCH, Evely. Proficiência em Leitura: um panorama da situação. **Cloze**: um instrumento de diagnóstico e intervenção. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 23-46.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Estudos com o sistema orientado de cloze para o ensino fundamental. In: SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. BORUCHOVITCH, Evely. OLIVEIRA Katya Luciane de. (Organizadoras). **Cloze**: um instrumento de diagnóstico e intervenção. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 119-145.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Campinas: Pontes, 1989.

NÓVOA, Antônio (org.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico –. **Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

OLIVEIRA Katya Luciane de. BORUCHOVITCH, Evely. SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. (Organizadoras). **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção**. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

PERRAULT, Charles. GRIMM, Jacob e Wilhelm. ANDERSEN, Hans Christian. **Contos de Fadas**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. – Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil**. Editora CRV, 2012.

PROPP, V. I. **Morfologia do conto maravilhoso**. Trad. do russo de Jasna Paravich Sarhan. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4 ed., atual. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2017.